

Teatro

23, 24, 25 Novembro 2010

The Author

0 Autor de Tim Crouch

Um espectáculo News From Nowhere /
The Royal Court Theatre

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest



Autor Tim Crouch **Encenação** Karl James & a smith
Música e som Ben Ringham e Max Ringham **Desenho de luz** Matt Drury
Com Tim Crouch, Chris Goode, Vic Llewellyn, Esther Smith
Director técnico Mark Munday **Produtora executiva** Lisa Wolfe **Design gráfico** Julia Collins
Produção Royal Court Theatre **Estreia** 23 de Setembro de 2009 no Royal Court Jerwood Theatre Upstairs, Londres (com Adrian Howells no papel agora interpretado por Chris Goode)

O *Autor* está publicado nos Livrinhos de Teatro, numa edição Artistas Unidos/Livros Cotovia/Culturgest

Este espectáculo contém material que pode ser perturbante.

Ter 23, Qua 24, Qui 25 de Novembro
21h30 · Palco do Grande Auditório · Duração: 1h20 · M18
Espectáculo em inglês, sem legendas

The Author trata da experiência de fazer e ir ao teatro. Liga e explora forma e conteúdo como uma só entidade. Conta uma história que examina o acto de fazer teatro, representar teatro, ir ao teatro, ver teatro, estar envolvido no teatro. Também insere o teatro nos processos da vida quotidiana. As práticas sociais de mediação e controlo inseridas nas práticas artísticas – e vice-versa. O seu ponto de referência é um mundo saturado pela imagem e pela desconexão entre a imagem e a responsabilidade do seu espectador.

The Author faz perguntas sobre o objectivo e essência do teatro, incluindo-se no núcleo destas perguntas. Quer saber porque é que voltamos, noite após noite, mês após mês, temporada após temporada, ano após ano a estes espaços de transformação e transporte. Porque é que voltamos cheios de esperança e entusiasmo acerca do lugar para onde nos vão levar esta noite, das histórias que nos vão ser contadas, do que vamos poder ver, das pessoas que vamos poder encontrar.

O que *The Author* pretende fazer é delicadamente desatar ou desamarrear um público de teatro do que poderá perceber como o seu lugar tradicional de ancoragem (invisível, no escuro do auditório) e atá-lo ou amarrá-lo a outro, com uma vista diferente ou um ângulo de percepção diferente. Com este acto não tenta fazer com que o novo ancoradouro pareça fixo ou definitivo. Espera ao invés reconhecer acções passadas e futuras de reapreciação, de amarração e desamarração.

A nós, aos espectadores, normalmente sujeitos, é-nos dada uma oportunidade de nos tornarmos sujeitos.

Nesta acção também somos autor: das coisas que vemos, ouvimos e sentimos. Somos postos à boca de cena; tornamo-nos a razão para a existência do teatro, e neste reconhecimento e troca somos convidados a assumir alguma responsabilidade. Tornamo-nos sensibilizados e envolvidos em vez de dessensibilizados e distanciados. Pedem-nos para agir.

a smith

a smith

a smith é um criador teatral cujo trabalho tem sido apresentado por toda a Europa. Especializou-se em criar espectáculos simples a solo que abordam grandes temas com meios modestos. Entre eles incluem-se *The Ibsen Hut*, *innvander*, uma peça sobre migração que continua em digressão por teatros e escolas da Noruega, e recentemente *the next two days of everything*, um monólogo que trata da nossa relação com as viagens, do petróleo e as mudanças ambientais.

É colaborador de Tim Crouch desde 2005, tendo co-encenado *An Oak Tree e England*.

www.asmithontheinternet.com

Ben e Max Ringham

Para o Royal Court: *The Pride* (Prémio Olivier 2009).

Espectáculos recentes: *Three Days Of Rain*, *Piaf*, *Branded*, *Contains Violence*, *The Pigeon* (com Hannah Ringham), *The Lover/The Collection*, *All About My Mother*, *The Caretaker*, *Fedra*, *Amato Saltone*, *Henrique IV Partes 1 & 2*, *What If...* (com Layla Rosa), *Tropicana*, *Dance Bear Dance*, *The Ballad of Bobby Francois*.

Ben e Max Ringham são artistas associados do colectivo Shunt e são dois-terços da banda Superthriller.

Chris Goode

Enquanto intérprete: *Who You Are*, *Where You Stand*, *The Forest and the Field*, *The Net Work of Howard Betel*, *Language Thinks Language*, *The Adventures of Wound Man and Shirley*,

Recovery, *At Home*, *Hey Matthew*, *Wild Why*, *Hippo World Guest Book*, *We Must Perform A Quirkafleeg!*, *Yeah Boom!*, *Silverlake*, *Nine Days Crazy*, *Past the Line Between the Land*, *Kiss of Life*, *Noite de Reis*, *A Tempestade*.

Enquanto autor e/ou encenador (para além de vários dos espectáculos acima): *Henry & Elizabeth*, *Glass House*, *Infinite Lives*, *King Pelican*, *...SISTERS*, *Speed Death of the Radiant Child*, *Longwave*, *Homemade*, *Escapology*, *Weepie*, *Could It Be Magic?*, *Napoleon in Exile*, *Neutrino*, *The Consolations*.

The History of Airports: Selected texts for performance 1995-2009 (Ganzfeld) foi publicado em Novembro de 2009. *Heal the Knife: Four plays* será editado ainda este ano.

É actualmente artista associado de Artsadmin e investigador associado do Rose Bruford College.

<http://beescope.blogspot.com>

Esther Smith

Formada pela Guilford School of Acting (2008). Participou em leituras no Theatre Cafe Festival, *This Child*, *Respect* e *Material Girl* (BBC).

Karl James (director)

Enquanto director e fundador de The Dialogue Project, passa a maior parte do tempo a ajudar pessoas a pensar em conjunto. Trabalha com grandes organizações como a Unilever, TBWA e a BBC, bem como com outras mais pequenas como Educare Small School em Kingston. Entre os projectos recentes inclui-se *Your Thoughts With Mine*, uma série de diálogos por toda a Inglaterra à

volta da radicalização dos jovens muçulmanos no Reino Unido.

O seu trabalho envolve a gravação, montagem e publicação de conversas sobre assuntos difíceis para as pessoas. A sua última peça, *Between Friends*, estreou no Latitude Festival 2009.

Trabalhou durante onze anos como actor e encenador com Kenneth Branagh, Tom Stoppard, John Retallack, Declan Donellan, Deborah Page e David Massarella.

Trabalhou com Tim Crouch pela primeira vez no National Youth Theatre em 1982. 21 anos depois Tim mostrou-lhe o guião de *My Arm*. Sugeriu que a mostrassem por uma noite na Hayward Gallery para gerar interesse. Depois de co-encenar e produzir *My Arm*, foi co-encenador de *An Oak Tree e England* e compôs a música de *I*, *Peaseblossom*.

www.thedialogueproject.com

Matt Drury

Para o Royal Court Theatre: *Ingredient X*, *The Author*, *Wall*, *Seven Jewish Children*, *Over There*, *The Stone*, *Shades*, *Birth of a Nation*, *The Mother*.

Outros espectáculos: *Tin Horizon*, *Private Lives*, *Same Time Next Year*, *Absent Friends*, *Absurd Person Singular*, *Deadly Nightcap*, *Bedroom Farce*, *Sweet Revenge*, *Joking Apart*, *Dead Certain*, *Cinderella*, *Dangerous Obsession*, *Spider's Web*, *Under Their Hats*, *Nicholas Nickleby*, *The Hollow Crown*, *Guys & Dolls*, *The Flipside*, *Shirley Valentine*, *The Gentle Hook*, *Fools Rush In*, *Funny Money*, *Two of A Kind*, *Catch Me if You Can*, *Scooping the Pot*, *The Hollow*, *The Unexpected Guest*, *The Haunted Hotel*, *Arsenic & Old Lace*, *An Ideal Husband*, *Framed*, *Cassie*.

É director de luzes no Royal Court.



© Stephen Cummiskey

Lisa Wolfe

Produtora e gestora cultural. Nos últimos seis anos foi administradora de Tim Crouch/News From Nowhere. Faz também a produção de Liz Aggiss e Sue MacLaine. É directora de marketing da companhia de artistas com deficiência Carousel. Escreve sobre teatro e *live art* para a Total Theatre Magazine.

Tim Crouch

A primeira peça de Tim Crouch, *My Arm*, estreou no Traverse Theatre durante o Festival de Edimburgo de 2003. Desde então, teve carreiras em Nova Iorque e Londres e andou em digressão pela Europa e América do Norte. O espectáculo foi apresentado na Culturgest em 2004 em colaboração com os Artistas Unidos, que editaram o texto na revista nº 10. A peça seguinte, *An Oak Tree*, estreou em Edimburgo no Verão de 2005 e recebeu um Herald Angel Award. Esteve em digressão pela Europa em 2006 (com passagem pela Culturgest) e terminou o ano com uma carreira Off Broadway, em Nova Iorque. *England*, co-produzida pela Culturgest, estreou em Agosto de 2007 no Fringe Festival de Edimburgo, onde recebeu três prémios. *The Author* – quarta peça para adultos de Tim Crouch e primeira encomenda do Royal Court ao autor – fez digressão no Verão/Outono de 2010, tendo recebido (*ex-aequo*) o prémio John Whiting, bem como um Total Theatre Award em Edimburgo. Desde 2003, Tim Crouch completou igualmente uma tetralogia de encomendas shakespeareanas para um público jovem: *I, Caliban*, *I, Peaseblossom*, *I, Banquo* e *I, Malvolio*. A encomenda que Crouch fez para o

Serviço Educativo do National Theatre, *Shopping for Shoes*, esteve em digressão no Reino Unido, foi montada pela companhia escocesa Visible Fictions e recebeu em 2007 o Brian Way Award. Tim Crouch escreveu ainda *Kaspar The Wild* para o Theatre Royal de Plymouth e o Polka Children's Theatre.

Tim Crouch foi actor e fundador do grupo de teatro de Bristol Public Parts. Entrou ainda em *Light Shining in Buckinghamshire* de Caryl Churchill, *A Boa Alma de Sé-Chuão* de Brecht, *Endgame* de Beckett, todos para o National Theatre. Com a Franklin Stage Company de Nova Iorque fez Shakespeare (Malvolio na *Noite de Reis*, Petruchio na *Fera Amansada* e Próspero na *Tempestade*) e Tchekov (*Vânia no Tio Vânia*).

Um Carvalho / Inglaterra e *O Autor* estão publicadas nos Livrinhos de Teatro dos Artistas Unidos / Livros Cotovia. www.newsfromnowhere.net

Vic Llewellyn

Espectáculos: *Satyagraha*, *An Oak Tree* (com Tim Crouch), *The Four Toys Trilogy*, *Dolls Heart* e *Alice Bell* (Lone Twin).

Cinema e televisão: *Casualty*, *Guy Fawkes* e *Go Now* de Michael Winterbottom.

Estudou na École Phillippe Gaulier. É um *performer* veterano de teatro de rua e faz parte do núcleo de The Desperate Men. Também trabalha com a companhia de teatro de rua dot Comedy. Escreveu em co-autoria e esteve em digressão com o espectáculo de marionetas para adultos *RUST* do Green Ginger Theatre.

Próximo espectáculo

Sérgio Godinho

Final de Rascunho

Música Sex 26, Sáb 27, Dom 28 Nov
Grande Auditório · 21h30
Duração aproximada: 1h30 · M12



© Reinaldo Rodrigues

Na evolução de um processo criativo, há um momento em que, depois de muito rasurar e corrigir e melhorar, se descobre que se chegou ao final do rascunho, ou seja, está-se quase com a canção “fechada”. Fechada porque tomou enfim uma forma satisfatória, e aqui pressupõe-se um grau de exigência que nos satisfaça e nos contente.

Mesmo sabendo que até aos dias da gravação estará tudo sempre e ainda em aberto.

Achei que valia a pena partilhar com as pessoas, em primeiríssima mão, algumas dessas canções. Cantando-as e tocando-as, e conversando sobre a sua génese, a sua feitura, dos primeiros acordes ao final de rascunho.

E agregar às canções três ou quatro poemas d'*O Sangue Por Um Fio**, que tem temáticas de certo modo vizinhas, embora muito diferentes na forma.

E ainda, ampliando essa maneira de “mostrar”, incorporar no concerto outras canções das minhas várias décadas (enal), em versões necessariamente

diferentes, e falar também delas e dos seus porquês.

Será um concerto com muitas palavras e muita música, encenado e espontâneo, construído e imprevisível.

Terá uma imagem própria, e imagens a iluminarem toda a viagem.

Os músicos que me acompanham farão parte dela também. Em duo trio quarteto banda-toda. Iremos trocar ideias de “como melhor fazer”, eles que pensam de maneira complementar da minha.

Falou-se várias vezes aqui de condições, e ainda bem.

É nesses contrastes e nessas convergências que se constrói a matéria em movimento, e as regras inventadas da matéria em movimento.

Final de rascunho.

Sérgio Godinho, Junho 2010

**O Sangue Por Um Fio* – Poemas, ed. Assírio & Alvim, 2009

Os portadores de bilhete para o espectáculo têm acesso ao parque de estacionamento da Caixa Geral de Depósitos.

Conselho de Administração

Presidente

António Maldonado

Gonelha

Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

Assessores

Dança

Gil Mendo

Teatro

Francisco Frazão

Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

Serviço Educativo

Raquel Ribeiro dos Santos

Pietra Fraga

Diana Ramalho estagiária

Direcção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso

de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições

Coordenação de Produção

Mário Valente

Produção e Montagem

António Sequeira Lopes

Produção

Paula Tavares dos Santos

Montagem

Fernando Teixeira

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Ana Franco Gil estagiária

Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Actividades Comerciais

Patrícia Blázquez

Clara Troni

Catarina Carmona

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

Direcção Técnica

Paulo Prata Ramos

Direcção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

Assistente de direcção cenotécnica

José Manuel Rodrigues

Audiovisuais

Américo Firmino

coordenador

Paulo Abrantes

chefe de áudio

Tiago Bernardo

Iluminação de Cena

Fernando Ricardo chefe

Nuno Alves

Maquinaria de Cena

José Luís Pereira chefe

Alcino Ferreira

Técnico Auxiliar

Álvaro Coelho

Frente de Casa

Rute Sousa

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Recepção

Sofia Fernandes

Ana Luísa Jacinto

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Colecção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Inês Costa Dias

Maria Manuel Conceição

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 · Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

Culturgest, uma casa do mundo
